



Instituições de longa permanência: protagonismo do enfermeiro no cuidado a idosos

Aurilene Moura Vieira¹; 0009-0007-8855-1673

Karina Antônia Miraglia de Oliveira Chaves¹; 0009-0005-2608-0146

Maria de Fátima da Rocha Pinto¹; 0000-0003-1196-2451

Vitória Pontes Pires¹; 0009-0007-2703-5800

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
aurilenemoura@hotmail.com.br (contato principal)

Resumo: As Instituições de Longa Permanência vem multiplicando-se em função do aumento de idosos e de dificuldades apresentadas pelos familiares, quanto a cuidar dos mesmos. Esse estudo se apoia na Teoria das Necessidades Básicas de Virgínia Henderson, que identifica as necessidades de pacientes, planeja metas de melhoria no atendimento e aponta cuidados de enfermagem. Objetivo: Identificar na literatura o papel de enfermeiros nos cuidados a idosos em Instituições de Longa Permanência. Metodologia: pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Análise e Discussão dos Resultados: selecionaram-se 10 artigos com período de publicação delimitado nos anos de 2012 a 2022. Com a interpretação dos dados, construiu-se 03 categorias temáticas: 1) Idoso institucionalizado; 2) Papel do enfermeiro em Instituições de Longa Permanência; 3) Significado de Instituições de Longa Permanência para o idoso. O objetivo foi atingido na medida em que se identificou na literatura referências às práticas de enfermeiros nos cuidados a idosos institucionalizados, ficando evidente que se utilizam da integralidade em sua abordagem ao estabelecer um plano assistencial de enfermagem com dimensões na Promoção de Saúde, Prevenção de Doenças, na Assistência e Recuperação de sua saúde. Conclui-se que enfermeiros devem planejar e programar uma assistência diferenciada aos idosos, contando também com o apoio de suas famílias, articulando formas diferenciadas e especiais a esse público na melhoria de sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Idosos. Instituição de longa permanência.

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa brasileira é um fato. Em mais de 180 milhões de habitantes, cerca de 9% tem 60 anos ou mais. Envelhecer não é mais exceção, é regra. As mudanças sofridas pelas sociedades de modo geral refletem as preocupações da população no que se refere às pessoas idosas e ao cumprimento das leis que as acobertam nos casos de infração aos seus direitos (ASAP, 2021).

De acordo com a Lei nº 8.842/1994, artigo 1º, a política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua



autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e o artigo 2º, considera-se idoso, para os efeitos, a pessoa maior de sessenta anos de idade, cujos os direitos são garantidos pelo Estatuto do Idoso (BRASIL, 1994; BRASIL, 2013).

As Instituições de Longa Permanência (ILP's) vem multiplicando-se, em função do aumento de idosos e de dificuldades apresentadas pelos familiares, quanto a cuidar dos mesmos. As ILP's surgiram como um serviço para abrigar idosos pobres, sem famílias e doentes. Antes da existência destas instituições, as pessoas idosas eram abrigadas em asilos de mendicidade, juntamente com os pobres, desempregados, crianças abandonadas e doentes mentais, cujos locais correspondiam a lugares sombrios e malcheirosos. As instituições que abrigam pessoas idosas são chamadas de asilos ou albergues (CAMARANO; KANSO, 2010).

A atuação dos profissionais de enfermagem em ILP's se destacam pelo tempo que se dedicam a idosos, podendo assim garantir a adaptação a esse ambiente que pode ser difícil ou agradável. Quando o enfermeiro atua junto à pessoa idosa residente em uma ILP, tem condições de tornar esse cuidado/atendimento/assistência humanizado, acolhedor, avaliativo e integral, podendo contribuir para melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado (DE PAULA, 2019; SANTOS *et al.*, 2008).

Surge assim uma questão a investigar: O que a literatura revela acerca do papel de enfermeiros nos cuidados a idosos em ILP's? Traçou-se como objetivo: Identificar na literatura o papel de enfermeiros nos cuidados a idosos em ILP's.

Este estudo se apoia na Teoria das Necessidades Básicas de Virgínia Henderson (1991), onde o foco principal é o cuidado para como o indivíduo, proporcionando uma visão totalitária para estabelecer um plano assistencial globalizado. Essa teoria se aplica ao idoso institucionalizado, quando descreve a aplicação do processo de enfermagem no cuidado a idosos, fundamentando e comprovando o processo de envelhecimento populacional (LOPES NETO; NÓBREGA, 1999).

MÉTODOS

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na



Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “idoso”, “cuidado de enfermagem” e “instituição de longa permanência”.

Foram encontradas 17 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português e assunto principal, Instituições de longa permanência, selecionaram-se 10 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2012 a 2022.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os critérios de inclusão: estudos originais, publicados em português, dos últimos 10 anos que abordassem o conceito de ILP. Excluiu-se aqueles que não atendessem aos critérios de ILP e o papel da enfermagem ou estivessem duplamente indexados nas bases de dados. A coleta de dados ocorreu em maio de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Idoso institucionalizado

O estudo realizado por Martinez e Brêtas (2012), afirmam que nas ILP's de caráter privado com fins lucrativos e funcionamento regular no município de Curitiba, Paraná, no mês de março de 2010 contava com 81 residentes, sendo 61 mulheres e 20 homens, mostrando que a dinâmica familiar foi interpretada como razão para os idosos não terem companhia familiar para morar com eles. Com relação à família, o falecimento do cônjuge e de outros familiares, os desentendimentos que excluíram o idoso do convívio na mesma casa, contribuíram para a atitude de ir morar na ILP.

Silva (2010) vai ao encontro de ideias dos autores citados acima quando afirma também que referiram que a ida para a instituição foi uma decisão pessoal, embora influenciada por essas situações, com exceção de uma idosa que disse ter sido obrigada pela família.

O papel do enfermeiro em uma ILP

A equipe de enfermagem de uma ILPI's é composta por: cuidadores de idosos, técnicos de enfermagem e enfermeiro, sendo os cuidadores responsáveis por prestar





os cuidados básicos, os técnicos tem a função de administrar medicamentos, ofertar dieta, proporcionar banho e higiene, dentre outros; enquanto o enfermeiro atua no cuidado, atendimento e assistência, realizando cuidados de maior complexidade e que exige conhecimentos científicos.

Santos *et al.* (2008) afirma que é possível à realização de um cuidado de enfermagem de qualidade em instituição de longa permanência para idosos seguindo-se os princípios do gerenciamento, formação e investigação, sustentáculos da enfermagem.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita ao enfermeiro o desenvolvimento e o aprimoramento do cuidado [...]. Assim, faz-se necessário à sua aplicação, para que o cuidado de enfermagem dentro de uma ILP seja um cuidado de qualidade (DE VASCONCELOS *et al.*, 2022).

Assim, o profissional estabelece uma priorização de atendimento com base em critérios racionais e muitas vezes emocionais, melhorando a gestão de tempo no ambiente sem impactar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Isso significa que é um modelo que deve ser aplicado apenas pelos profissionais dessa carreira, oferecendo subsídios para a identificação do estado de saúde do paciente e das ações de assistência de enfermagem.

O enfermeiro tem papel fundamental para passar confiança para aquele idoso, assim tendo segurança em desenvolver suas atividades diárias, proporcionando autonomia. Gonçalves, Azevedo Júnior e Souza (2015), acreditam que:

É importante valorizar a convivência do profissional com cada idoso institucionalizado. Esta é a melhor forma de conhecer as necessidades dos idosos, e assim poder criar estratégias de cuidados que melhorem a assistência prestada, crucial para proporcionar melhor qualidade de vida. Isso pode retardar a evolução de patologias que comprometem a qualidade de vida dos idosos.

Mediante a análise da temática acima, o enfermeiro tem extrema importância na atuação do cuidado com o idoso, podendo assim garantir uma qualidade na ILP's, visando melhoria das suas atividades diárias dentro da instituição, assim garantindo uma boa adaptação. Comprovando o que foi abordado pelos autores, acredita-se que a relação entre enfermeiros e idosos institucionalizados valoriza a convivência e permite identificar suas necessidades, estabelecendo prioridades de ações para melhorar a qualidade de vida desse grupo populacional.

Importância da ILP para o idoso





Podemos observar que as ILP's são de extrema importância para com a vida, saúde e bem estar dos idosos, proporcionando conforto, segurança, acolhimento, além de ofertar serviços nas áreas social, médica, de psicologia, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, dentre outras.

Autores apontam que o sistema de saúde precisa se preparar para dar apoio ao idoso e suas famílias devido ao número crescente de idosos. Com isso a institucionalização com funções geronto-gerátrica pode ser uma opção.

A dinâmica familiar foi interpretada como razão para os idosos não terem companhia familiar para morar com eles. Com relação à família, o falecimento do cônjuge e de outros familiares, os desentendimentos e as decisões que excluíram o idoso do convívio na mesma casa, contribuíram para a atitude de ir morar na ILPI (MICHEL *et al.*, 2012).

A correria do dia a dia dos familiares é um ponto que leva os idosos a irem para as ILPI, evitando que fiquem em casa sozinhos pois filhos trabalham ou companheiros de vida falecem e com isso acabam ficando sozinhos. Uma das principais causas para procurarem uma ILP relatadas por eles, são a solidão, o medo de ficarem sozinhos, caso aconteça algo para com eles, um tombo, sentir mal e não ter ninguém para socorrer.

Os idosos relataram que não queriam ficar sozinhos em casa e por diferentes razões foram apontadas para isso, como a, falta de segurança, companhias e porque não teriam alguém para socorrer se acontecesse alguma coisa. A última justificativa está relacionada à consciência dos problemas de saúde e à insegurança que sentem devido a isso (MICHEL *et al.*, 2012).

Gonçalves, Azevedo Junior e Souza (2015) destacam ainda que muitas ILP's continuam sendo lugar desprovido de trabalhadores qualificados, havendo falta de pessoal médico, de enfermagem e outros. Assim, a maior parte do trabalho é realizada por auxiliares de enfermagem e/ou cuidadoras que foram ou ainda são profissionais responsáveis também por serviços gerais.

Mediante a análise da temática acima, destaca-se que os idosos tendem a procurar um local que oferece segurança e cuidado qualificado com seus diferentes graus de dependências, além de suprir a carência de um cuidado familiar.

Pollo e de Assis (2012) acentuam também que as ILP's desempenham dupla função no atendimento às pessoas idosas. A primeira função está relacionada ao cuidado ao idoso no que se refere ao atendimento às necessidades e de programas voltados à





diminuição e prevenção de morbidades. Já a segunda, relaciona-se ao aspecto dos vínculos e papéis sociais, seja no convívio no ambiente interno da instituição ou na comunidade.

CONCLUSÕES

O crescimento da população idosa é um fato e observa-se que parte da sociedade, inclusive a família, não está preparada para seus idosos e tão pouco sabem lidar com os conflitos que essa falta de preparo acarreta. Por esta razão que os motivos que levam a família a procurar uma ILP se dá pela falta de estrutura familiar.

Questões socioeconômicas e culturais constroem barreiras para um relacionamento equilibrado e sadio entre idosos e familiares, relacionamento esse que certamente tornam difícil a convivência entre a família e o idoso, levando a tomada de decisões precipitadas, onde a pessoa mais interessada, o idoso, é a última a ser consultada sobre sua própria vida. Entretanto, muitas vezes, a decisão de ir para uma ILP é do próprio idoso, motivado pela convivência conflituosa entre ele e familiares. Muitos se sentem como intrusos ou que estão atrapalhando a rotina familiar.

O objetivo foi atingido na medida em que se identificou na literatura referências às práticas de enfermeiros nos cuidados a idosos institucionalizados. Ficou evidente que se utilizam da integralidade em sua abordagem ao estabelecer um plano assistencial de enfermagem com dimensões na promoção de saúde, prevenção de doenças e na assistência e recuperação de sua saúde.

Conclui-se que enfermeiros devem planejar e programar uma assistência diferenciada aos institucionalizados contando também com o apoio de suas famílias, articulando formas diferenciadas a esse público na melhoria de sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ASAP. Aliança para a Saúde Populacional. O Envelhecimento da População. 2021. Disponível em: < <https://asapsaude.org.br/jornada-de-gsp/o-envelhecimento-da-populacao/3672/B>>. Acesso em: 21 de maio de 2022.





BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70 p. Disponível em: <
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.842, de 4 de Janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994. Disponível em: <
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm>. Acesso em: 17 jun. 2022.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. Bras. Estud. Popul.**, v. 27, n. 1, p. 232-235, jun. 2010. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/s4xr7b6wkTfqv74mZ9X37Tz/?lang=pt>>. Acesso em: 25 maio 2022.

DE PAULA, E. M. **Avaliação do grau de dependência de idosos de uma instituição de longa permanência**: Utilização do teste de KATZ. Orientador: Prof. Danilo Bertasso Ribeiro. Cascavel: Unipar, 2019. 35 p. Artigo (trabalho de conclusão de curso) – Unipar, Cascavel, 2019. Disponível em: <
<https://tcc.unipar.br/files/tccs/1ead2e199cf67c3800b2f69112a0ee34.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2022.

DE VASCONCELOS, C. L. B. *et al.* Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. Brasileira militar de ciências**, v. 8, n. 20, maio 2022. Disponível em: <
<https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/133>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

GONÇALVES, M. J. C.; AZEVEDO JÚNIOR, S. A.; SOUZA, L. N.. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n. 14, p. 12-18, 2015. Disponível em: <
<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/84>>. Acesso em: 17 set. 2022.



LOPES NETO, D.; DA NÓBREGA, M. M. L. Holismo nos modelos teóricos de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília. v. 52. n. 2, p. 233-242, abr./jun. 1999. Disponível em: <
<https://scielo.br/j/reben/a/3LCBWwVD63XLqxYD4ygfVVB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 04 jun. 2022.

MARTINEZ, S. H. L.; BRÊTAS, A. C. P. O significado do cuidado para quem cuida do idoso em uma instituição asilar. **Acta Paul Enferm.**, v. 17, n. 2, p. 181-188, 2004. Disponível em: <
<https://acta-ape.org/en/article/o-significado-do-cuidado-para-quemcuida-do-idoso-em-uma-instituicao-asilar/>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MICHEL, T. *et al.* SIGNIFICADO ATRIBUÍDO PELOS IDOSOS À VIVÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 495-504, jul./set. 2012. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/tce/a/ZXFSTsLNQ6Kwbtp4PwTYPQc/?lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2022.

POLLO, S. H. L.; DE ASSIS, M. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 11, n. 1, jan./abr. 2019. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/pqL8MwzKwdhzTSv6hyCbYNB/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 maio 2022.

SANTOS, S. S. C. *et al.* O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 2, n. 3, p. 291-299, jul./set. 2008. Disponível em: <
<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1537/PDF%20n%C2%BA%2018.PDF?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, B. T.; SANTOS, S. S. C. Cuidados aos idosos institucionalizados: opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. **Acta Paul. Enferm.**, v. 23, n. 6, 2010. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/ape/a/jPZNH9W5kpwL8GxMqm8nTgc/>>. Acesso em: 19 set. 2022.